

ARTHUR AZEVEDO

PROSA

E

VERSO

III

UMA

VESPERA

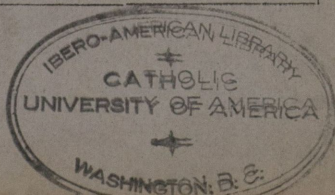
DE

REIS

COMEDIA

HORAS DE HUMOR

1876





ARTHUR AZEVEDO

---

# HORAS DE HUMOR

—o•o•o—  
III

## UMA VESPERA DE REIS

COMEDIA EM UM ACTO

Musica de Francisco Libanio Colás

---

Representada pela primeira vez no theatro de S. João,  
da Bahia, em 15 de Julho de 1875

—1875—  
RIO DE JANEIRO

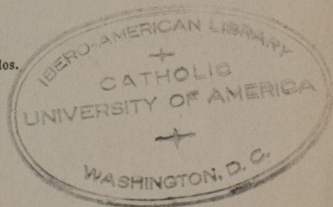
BROWN & EVARISTO, EDITORES

53 Rua da Quitanda 53

1876

---

Direitos de representação reservados.



FQ  
9697  
A95  
V4  
1876

PERSONAGENS

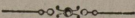
ACTORES

REIS, pae de familia.....	Sr. FLORINDO
BERMUDES, fazendeiro de Camamú.	» BAHIA
ALBERTO, estudante de medicina.	» J. COLÁS
JOSÉ, moleque.....	» CAMARA
FRANCISCA, mulher de Reis....	D. JOANNA
EMILIA, sua filha.....	» JOSEPHINA
UMA VISINHA.....	» OLYMPIA

DOUS PRETOS MINAS, RANCHO DOS REIS,  
POVO, ETC.



A scena passa-se na capital da Bahia, em uma casa  
do largo da Lapinha. Actualidade.



6864.

# UMA VESPERA DE REIS

---

## ACTO UNICO

Em casa de Reis. Sala de visitas. Mobilia velha: mesa, cadeiras, piano de meza. Castiões com grandes mangas de vidro. Registros do Senhor do Bomfim. Palha benta em um dos cantos da sala. Ao fundo, porta que deita para o corredor; á direita, duas janellas; á esquerda porta communicando com o interior da habitação. É dia.

### SCENA PRIMEIRA

JOSÉ E ALBERTO

(*José está á janella, conversando com Alberto que se acha da parte de fóra*).

JOSÉ

Então, V. S. me acha com cara de pau de cabelleira; não é assim, seu doutor?

ALBERTO

Fecho-te já a bocca.... (*Dando-lhe dinheiro*) Toma lá dois mil reis.

JOSÉ

(*Examinando*) Aqui só estão dez tostões.... (*Guarda o dinheiro*).

ALBERTO

Logo dar-te-hei os outros dez. Andal vé um momento em que ella esteja sosinha.

JOSÉ

Não se incommodel Venha de lá um charutinho para o moleque....

ALBERTO

Eu fico á espèra do assobio alli, (*aponta*) encostado ao chafariz....

JOSÉ

Faça favor de seu fogo. (*Accende o seu charuto no de Alberto*) Póde ir descansado, que o cabra é onça.

ALBERTO

Vê lá o que fazes, heim? Até logo.... (*Desapparece*).

## SCENA II

JOSÉ, (*desce á scena e canta, findando o tremolo que a orchestra tem conservado desde a introducção*).

Coplas

I

Sou vivo como um azogue,  
para dinheiro arranjar;  
hoje não pude, no açogue,  
o carnicheiro enganar.  
Apesar de ser moleque,  
sou vivo como um senhor  
doutor;  
p'ra n'um bolso dar um cheque,  
como eu ninguem ha  
por cá.  
Olá!  
Como eu ninguem ha!  
Olé!  
Como eu ninguem é!  
Oli!  
Como eu ninguem vi!  
Olô!  
Ninguem é como eu sou!  
Olú!  
Ninguem é como tú!

II

Que me importa que se diga  
qu'estes meus modos são maus;  
que sou doido de uma figa  
e ando feito um dois de paus?  
Si me vêm nas algibeiras  
moedas a tinir,  
cahir!

Dou-me bem co'estas maneiras,  
 pois é isso o que dá (*Esfrega os dedos*)  
 p'ra cá! (*Aponta para as al-*  
 Olá! etc. *gibeiras*).

SCENA III

JOSÉ E EMILIA

EMILIA

(*Vendo José a fumar*) Muito bonito! Parece um dono de casa!

JOSÉ

(*Apaga o charuto com saliva e guarda-o atraz da orelha*) A benção, yayasinha?

EMILIA

Adeus. (*Senta-se*) Já viste passar seu Alberto, José?

JOSÉ

Já sim, yayasinha.

EMILIA

Ora! Porque não me chamaste?

JOSÉ

Coisa melhor, yayasinha! Não se amofine! (*Mostra-lhe a carta e cantarola*) Tra la ra la la....

EMILIA

(*Ergue-se vivamente*) Deixa vêr! deixa vêr!

JOSÉ

(*Arremeda-a*) Deixa vêr! deixa vêr! (*Esquiva-se ao alcance das mãos da moça, negando-lhe a carta; afinal trepa sobre uma cadeira e entrega a carta, depois de levá-la á maior altura em que possam tocá-a as mãos de Emilia*).

EMILIA

Deixa-te de confianças, moleque! (*Toma a carta*).

JOSÉ

Eu é que devo levar a resposta, yayasinha!

EMILIA

(*Abre e lê a carta*) « Milú. Peço-te que me deixes entrar hoje para a sala. O José ficará á porta e nos avisará quando avistar teu pae. A' janella sempre podemos dar que fallar á vizinhança. Teu—Alberto. » (*Guarda a carta*). Ora ! seu Alberto não se enxerga !

JOSÉ

O que diz, yayasinha ?

EMILIA

Digo o que deve dizer uma menina de juiso : não consinto que elle transponha aquella porta sem o consentimento de papae e de mamãe. Quando fôr meu noivo, sim....

JOSÉ

Si yayasinha soubesse o empenho que seu doutor mostra ! Olhe, não diga nada a elle.... mas.... elle pediu me que dissesse a yayasinha que me entregou esta carta com as lagrimas nos olhos... (*Pausa*) Mas uma vez que yayasinha não quer.... (*Vae a sahir pelo fundo*).

EMILIA

José ?

JOSÉ

(*Voltando ligeiro*) Mando entrar o moço ?

EMILIA

(*Depois de hesitar*) Está bom, manda. (*José vae a sahir*) Mas espera : é preciso que lhe affirmes que só consenti depois de muitas instancias tuas. Será bom que não me julgue facil. Manda-o entrar. Onde está elle ?

JOSÉ

Olhe. (*Aponta para a rua, pela janella*) Não vê aquelle typo encostado ao chafariz ? Fumando ?

EMILIA

Sim. Isso hade ser já, emquanto papae não volta e mamãe está occupada com o doce de araçá.... (*Vae sahindo*).

JOSÉ

Então yayasinha não fica para recebê-lo ?



EMILIA

Eu devo vir lá de dentro como quem não sabe da cousa. Já te disse : quero que elle se persuada que eu não approvo....

JOSÉ

Si sinhô velho descobre....

EMILIA

Anda! Não estejas ahi a papaguear ! Avia-te ! (*Sahe*).

SCENA IV

JOSÉ, DEPOIS ALBERTO

JOSÉ

O que eu quero é não ficar mal no negocio. Tenho medo destas cousas que me pélló ! (*Vae á janella e assobia : responde-lhe da rua um outro assobio*) Moleque está fino no namoro !

Duettino

JOSÉ

(*A' janella*) Entre depressa, meu yoyosinho !  
 (*Correndo ao corredor*) Não faça bulha ! Devagarinho !  
 (*Alberto entra*) Faça de conta que a casa é sua,  
 pois sinhô velho está na rua.

ALBERTO

E sinhá velha ?

JOSÉ

Lá na cosinha,  
 fazendo doce com yayasinha.

ALBERTO

(*A' boca da scena*).  
 Eu sou Alberto Ribeiro,  
 estudante o mais pimpão !

JOSÉ

Na bolsa pouco dinheiro ;  
 muito amor no coração.

## JUNTOS

Quando {me lembro } que a namorada  
 {se lembra } nesta casinha vive isolada,  
 deixo } pr'o lado a anatomia,  
 deixa } e sem saudades da cirurgia,  
 deito } a correr p'r'o seu lado!  
 deita }  
 Sou } ligeiro namorado!  
 É }  
 Olaré! Olaré!  
 Vida bôa isto é que é!

JOSÉ

Não se demore muito, é que é; hoje, vespera de Reis, sinhô velho deve entrar cedo....

ALBERTO

E Milú? Onde está ella?...

JOSÉ

Yayasinha não tarda. Está contente como que! Mas não diga nada a ella, porque ella me disse que lhe dissesse que ella não approva a entrada de V. S. aqui e que só a muitas instancias minhas....

ALBERTO

Bem. Toma lá dois mil reis.... (*Dá-lhe dinheiro*).

JOSÉ

Aqui só estão dez tostões....

ALBERTO

Anda.... meche-te... Logo terás os outros dez.

JOSÉ

Olhe: ahi vem yayasinha. (*Sahe pelo fundo*).

## SCENA V

ALBERTO E EMILIA

EMILIA

(*Fingindo surpresa*) Ui!

ALBERTO

Não se assuste.... não se assuste.... Sou eu....

EMILIA

Quem foi que o autorizou.... ?

ALBERTO

(*Interrompendo-a*) Quando se ama, meu bem, não se quer saber de autorisações; o coração tudo autorisa e ás leis que elle dicta, não ha desobediencia possivel.

EMILIA

Você tem labias, tem....

ALBERTO

E labios.... para dizer que te amo, que te adoro, que és o sol de minha vida, a estrella de minha existencia! (*Ajoelha-se*).

EMILIA

O' gentes! Eu não sou santa, seu Alberto. Se levante. (*Alberto ergue-se*) Mas estes estudantes são mesmo muito atrevidos! Ora si papae....

ALBERTO

Descança; o José está á porta da rua para prevenir-nos....

EMILIA

Hei de contar a mamãe o desaforo de José! Você acha muito bonito andar de combinações com o moleque, não?

ALBERTO

O que eu acho é que foi com o teu consentimento que....

EMILIA

(*Depois de ir fechar a porta da esquerda*) Vamos ao que importa: o que me quer?

ALBERTO

O que te quero? Quero vêr-te; fallar-te; pintar-te ao vivo este amor; ouvir de ti mais uma vez que me amas.

EMILIA

Mesmo por você saber que o amo; por esperal-o á janella para vê-lo passar e apertar-lhe a mão ou offere-

cer-lhe uma flôr, é que você abusa! Ingrato! Fazer consentir em que tenha entrada aqui, sem papae nem mamãe saberem!...

ALBERTO

E's injusta, Milú, és muito injusta (*Emilia faz-lhe md cara*) Está bem! Já não digo nada! Adeus! não quero compromettel-a.... (*Dirige-se para a porta do fundo*) Não quero abusar....

EMILIA

Alberto?

ALBERTO

(*Quasi a sahir*) Adeus.

EMILIA

(*Bate o pé*) Alberto!

ALBERTO

(*Volta á scena*) Milú?

EMILIA

(*Toma-lhe as mãos*) Você não é homem; você é o diabol

ALBERTO

Queres dizer que sou mulher?

EMILIA

Porque não me pede a papae?

ALBERTO

Já te disse que isso tem seus *quês*: teu pae, disses-te-me, quer casar-te com o filho de um seu compadre....

EMILIA

Meu pae não é homem que obrigue a filha a casar-se á força!

ALBERTO

Ainda ha outra cousa: eu tenho um tio....

EMILIA

Ah! você tem um tio? Ainda não me havia dito....

ALBERTO

Pois de onde me vem a mesada? De meu tio.... E' preciso que me entenda com elle.... Si faz-me as vezes de

pae, não é muito natural que eu, que faço as vezes de filho, caze-me sem ao menos dizer : Agua vae.

EMILIA

E si elle pozer alguma objecção?...

ALBERTO

Não põe, não. Meu tio é muito meu amigo. E' capaz de trepar ao céu, para ir buscar a lua, si eu lh'a pedir. O mais que póde haver é alguma demorasinha... Já estou na quinto anno.... Logo que me formar....

EMILIA

Logo que se formar, adeus... Ora, eu bem conheço estes estudantes! Mentem por quantas juntas têm!

ALBERTO

Então já gostaste de algum, antes de mim?

EMILIA

O' gentes! quem foi que disse?... (*Aparte*) Só de tres.... (*Alto*) As minhas amigas é que me contam....

ALBERTO

Historias! Si ellas os merecessem, como me mereces, não havia motivo de queixa.... (*Toma-lhe as mãos*) Socega: prometto que hei de ser teu marido, a menos que te esqueças de mim.

EMILIA

E posso contar com a mesma firmeza de sua parte?

ALBERTO

Ainda me perguntas?

EMILIA

Jure....

ALBERTO

(*Estende solemnemente a mão*) Juro.... (*Outro tom*) Pelo que queres que eu jure?

EMILIA

Por tudo quanto ha de mais sagrado....

ALBERTO

(*Estende solemnemente a mão*) Por tudo quanto ha de mais sagrado.... Estás satisfeita?

EMILIA

Estou, sim; é impossível que você quebre um juramento tão bonito!

ALBERTO

Si já estivesse formado, jurava-te á fé de meu gráo!

## SCENA VI

EMILIA, ALBERTO E JOSE'

JOSÉ

(*Entra a correr*) Yayasinha! Seu doutor! Fugam! Fugam!... (*Toda esta scena é rapida e de movimento*).

ALBERTO E EMILIA

O que é? o que é?

JOSÉ

Quando dei por mim, sinhô velho já vinha por traz da igreja!... Fugam, fugam!...

ALBERTO

Logo que elle entrar para o corredor, eu pulo pela janella. (*Colloca-se atraz da janella*).

EMILIA

(*Vae á janella e volta*) E' impossível!

JOSÉ

Depressa!

ALBERTO

(*A Emilia*) Porque?...

JOSÉ

Depressa!

ALBERTO

(*A Emilia*) Mas porque, porque?...

EMILIA

Seu Antonio está na porta.

ALBERTO

Quem é seu Antonio nesta vida?

EMILIA

E' o maroto da venda....

JOSÉ

Chi! Uma lingua damnada! Quando não tem de quem fallar, falla de si.... Depressa! Sinhô velho já deve estar na porta.... (*Vae á porta e volta afflicto, com as mãos na cabeça*).

EMILIA

Estou perdida!...

ALBERTO

Ah! esta mesa.... (*Esconde-se debaixo da mesa*).

REIS

(*Fóra*) Vamos entrando....

EMILIA

E vem acompanhado.... Meu Deus! O que sahirá d'aqui?...

JOSÉ

Salve-se quem pudér! (*Vae sahindo e Reis, que entra com Bermudes, agarra-o pelo braço*).

REIS

(*A José, no fundo*) O' José, logo que vires o Manoel, aquelle negro que foi capitão do canto da Soledade (Tu o conheces....) com outro, carregando os bahús do compadre, leva-os lá para o sotão.... O carroto já está pago.... Vae.... (*José sahe; durante a scena que se segue, vêm-se passar pelo fundo os dous negros, carregando os bahús; depois tornam a passar, em sentido contrario, com as mãos vazias; Alberto de vez em quando espia por baixo do panno que deve cobrir a mesa e mostra que está impaciente e mal accomodado*).

## SCENA VII

EMILIA, ALBERTO, REIS E BERMUDES

BERMUDES

(*Sem reparar em Emilia bem como Reis*) Você está n'um casão, compadre! Quanto paga por isto?

REIS

Trinta mil réis.

BERMUDES

Tem purrões ? (*Senta-se junto á mesa*)

REIS

Não ; mas aqui a visinha da esquerda tem e é quanto basta. (*Outro tom*) Compadre, você vae para o sotão.... para o quarto do Antonico, seu afilhado.... Aquillo por lá é fresco.... ha de gostar....

BERMUDES

E onde está elle ?

REIS

O sotão ? E' lá em cima.... E' só subir....

BERMUDES

Não ; o Antonico.

REIS

Pois não lhe mandei dizer que foi para a Côrte ? Lá está na escola.... escola.... Ora, diabol esquece-me sempre o nome da tal escola.... (*Repara em Emilia*) O' Milú ! estavas ahi ? Antes de me tomares a benção, dize cá : como é o nome da escola em que está teu irmão, lá no Rio de Janetro ?

EMILIA

Polytechnica.

REIS

E' isso.... é isso... Poly....

BERMUDES

.... ténica. O nome é damnado !

REIS

(*Dá a benção a Emilia, abraça-a e beija-a na testa*) Deus te faça santa ! (*A Bermudes*) Aqui está minha filha, compadre ; você não a conhece ; quando veio á ultima vez á cidade, ella estava no Providencia. Milú, tome a benção ao compadre de papai....

BERMUDES

Qual a benção ! Venha de lá um abraço ao velho amigo de papai e de mamãi. (*Ergue-se*) A yayá não faz idéa como eramos camaradas quando papai morava em Ca-



mamú. (*Abraça-a*) Eramos a corda e o caldeirão.... já lá vão uns bons vinte annos.

EMILIA

Papai falla-me muitas vezes em vocemecê.

BERMUDES

Pois não havia de fallar? Entendiamo-nos perfeitamente! Camaradas em tudo: chapas combinadas para as eleições! gostos eguaes, etc., etc.! Que bons tempos! O que diz, compadre?

REIS

Mas ainda você não me disse nada da pequena.

BERMUDES

Pois que lhe hei de dizer? (*Graceja*) E' muito feia... muito desageitada... (*Abraça-a de novo*) Eh, eh! Mentira, yayá! E' um anjinho de Nossa Senhora. (*A Reis*) Está satisfeito?

EMILIA

(*Emquanto Bermudes a abraça, a Reis*) Isso é debique de seu compadre; não é, papai?

REIS

O que sei é que és uma rapariga de muito juizo....

EMILIA

(*Aparte, olhando, com intenção, para o esconderijo de Alberto*) Si elle soubesse....

BERMUDES

Mas onde está encantada esta comadre?....

REIS

Vai chamar mamã, Milú; dize-lhe quem está cá.

EMILIA

E' já, papai. (*Vai sahindo*)

REIS

Olha: leva isto lá para fóra. (*Entrega-lhe chapéus e guarda sóes seus e de Bermudes; Emilia sahe, olhando para o esconderijo de Alberto*).

BERMUDES

(*Vendo-a sair*) Ora quem havia de dizer? Está uma moça, heim? Isto é que me faz velho.... (*Senta-se*)

## SCENA VIII

REIS E BERMUDES

BERMUDES

Está mesmo que parece talhadinha para o rapaz! Que bonito casal! Estou certo que, em se vendo, ambos e dois hão de ficar de beijo cahido....

REIS

(*Senta-se ao lado de Bermudes*) Eu tambem estou certo disso. (*Um pouco embaraçado*) Mas olhe, compadre, eu toquei nisso á pequena....

BERMUDES

Ah! Tocou?

REIS

Toquei, sim, compadre, toquei....

BERMUDES

Então, toque.... (*Apresenta a mão a Reis que lh'a aperta*) A pequena (já se sabe!) pulou de contente; não pulou, não?

REIS

Pelo contrario, compadre: torceu o focinho....

BERMUDES

Torceu?!

REIS

Torceu, compadre, torceu....

BERMUDES

Aqui é que a porca torce o rabo.... Mas ora adeus! Eu não quero que os pequenos casem sem se conhecerem. Elles que namorem primeiro um anno, dois.... e depois amarrem-se! Fallem-se, estudem-se! Si gostar um do outro, muito que bem; si não, já cá não está quem fallou. Isso não vai a matar, nem vale a pena contrarial-os!

REIS

E' que Milú.... si não me engano....

BERMUDES

Si não se engana....

REIS

(*Com mysterio*) Tem ahi o seu namorico....

BERMUDES

Então está tudo acabado! (*Erguem-se*) Dê-se o dito por não dito e deixe-se correr o barco! O que você não deve, compadre, é constrangel-a; olhe que desses constrangimentos nasce muita cousa feia....

REIS

Ahi vem sua comadre.

## SCENA IX

ALBERTO, REIS, BERMUDES, FRANCISCA E JOSÉ'

(*Francisca entra da esquerda com as mãos lambusadas de doce e as mangas arregaçadas e José do fundo*)

FRANCISCA

(*Expansiva*) Ora viva o seu compadre!

BERMUDES

Ora viva a sinhá comadre! (*Quer apertar-lhe a mão*).

FRANCISCA

(*Foge com as mãos*) Estou com as mãos sujas! Estava dando ponto a um doce de araçá, de que o compadre ha de gostar e lamber os beiços. Mas venha de lá esse abraço!... Cuidado! não se suje....

BERMUDES

(*Antes de abraçar Francisca, a Reis*) Com sua licença compadre....

JOSÉ

(*Emquanto Bermudes e Francisca abraçam-se e depois conversam baixinho, aproxima-se de Reis*) Sinhô velho?

REIS

O que é que me queres, moleque ?

JOSÉ

Sinhô dá licença para eu hoje vir tarde para casa ?

REIS

O que é que tens de fazer na rua, vadio ?...

JOSÉ

Hoje é vespera de Reis.... e eu sou do rancho....

REIS

O que tu és sei eu ! Vá lá.... vá lá....

JOSÉ

Sinhô velho faz bilhete ?

REIS

Não é preciso ; é vespera de Reis : podes andar sem bilhete. (*Dá-lhe dinheiro*) Não vá beber de cachaça, heim ? (*A Bermudes, mostrando José*) O' compadre, conhece esta peça ?

BERMUDES

E' um bonito moleque.

JOSÉ

Muito obrigado.

REIS

(*A José*) Cala a bocca, moleque !

FRANCISCA

Já não se *alembra* delle, compadre ?

REIS

O José.... cria de nossa casa... ?

JOSÉ

José Filomeno dos Reis, um criado de V. S....

FRANCISCA

(*A José*) Cala a bocca, apresentado !

BERMUDES

(*Recordando-se*) Ah ! agora me lembro ! Mas como está crescido este moleque !

FRANCISCA

E' muito vadio, compadre! Quando era pequenino,...

BERMUDES

A comadre estimava-o muito....

REIS

Chegava mesmo a fazer-lhe a cama; agora, não vale o que come! (*Bermudes e Francisca continuam a conversar baixinho*).

JOSÉ

(*A Reis*) Posso ir, sinhô velho?

REIS

Vae. (*José vae sahindo*) O' que idéa! (*Chama*) José!

JOSÉ

(*Voltando*) Sinhô?

REIS

(*A Bermudes*) Vou festejar a sua chegada, compadre! (*A José*) Uma vez que tu és do rancho, quero que faças com que elle venha dansar aqui esta noite; ouviste?

JOSÉ

Sim, sinhô; eu faço de *burrinha*....

FRANCISCA

Você deita-me este moleque a perder, seu Reis! (*A Bermudes*) Todo o dia santo este moleque leva todo o santo dia na vadiação!

REIS

(*Sem dar ouvidos a Francisca; a José*) Está bom! Si vierem, dou uma gorjeta; si não vierem, levas uma duzia de bolos!

JOSÉ

Antes quero a gorjeta, sinhô! (*Sahe correndo e cantarolando*).

BERMUDES

(*A Reis*) Então, para festejar a minha chegada, manda você dansar os Reis hoje aqui.... (*A Francisca*) O compadre é o mesmo: não mudou mesmo nada....

FRANCISCA

Deixe elle fallar : aquillo é porque elle se chama seu Reis.

BERMUDES

Ah! ah! ah! A comadre teve graça! (*A Reis*) Também não mudou mesmo nada....

REIS

(*A Bermudes*) Mas ainda você não disse a D. Francisca....

FRANCISCA

(*Interrompe-o*) Lá vem seu Reis com D. Francisca! O cabeçudo ao pé de gente não é capaz de me tratar por D. Chiquinha....

BERMUDES

E' costume antigo! Andavam sempre brigando por via disso em Camamú!

FRANCISCA

Aqui tem sido a mesma coisa! Veja lá, compadre! Com tantos annos de casados! E eu que embirro com semelhante nome de Francisca!

REIS

(*Massado*) Pois vá lá D. Chiquinha.... (*Estala a lingua*).

FRANCISCA

Mas vamos a saber.... (*A Reis*) O que ia você dizendo?

REIS

E' que ainda o compadre não lhe disse o motivo que o trouxe á cidade.... Mas você interrompe a gente....

BERMUDES

Venho á cidade por via d'aquella questãosinha de terras.... A comadre lembra-se?

FRANCISCA

Não me lembro eu de outra coisa! Questãosinha, diz o compadre? Questãosona, digo eu! que muitos cabellos brancos lhe fez crear!

BERMUDES

Ora! as terras eram minbas! A legitimação estava.

feita.... (Signal de assentimento de Reis e de Francisca.  
Pausa) Mas eu dormi no negocio....

REIS

Foi todo o seu mal, compadre!

BERMUDES

Mas agora o coronel Casemiro....

FRANCISCA

Grandecissimo cão! Não me hei de esquecer do dia em que elle me veio convidar para substituir a professora publica, que vinha doente para a cidade!

REIS

Ora! Aquillo é um vira-casaca muito desavergonhado!

FRANCISCA

Quando o bruto sabia perfeitamente que eu não sei lêr!

BERMUDES

Não se admire, comadre, não se admire, porque ahi por esse interior velho muita gente ensina aquillo que não sabe!...

REIS

Mas vamos á questão....

BERMUDES

O coronel Casemiro apresenta documentos de que as terras são delle! «Oh! digo eu cá commigo, esta agora fia mais fino!» Entreguei a minha causa nas mãos do Secundino Barbosa....

FRANCISCA

Quem? Aquelle *rabule* que brigou o socco com seu Reis nas eleições de 54?...

REIS

E por signal me partiu dois dentes, (*Mostra a falta dos dentes e falla com a bocca aberta*) que nunca mais tornaram a nascer!

BERMUDES

Esse mesmo! (*Em tom lamentoso*) Ah! compadre! (*Toma a mão de Reis*) Ah! comadre! (*Toma a de Fran-*

*cisca, esquecendo-se de que está suja)* Aquelle homem foi a morte de minha causa!

FRANCISCA E REIS

Sim? Deveras?

BERMUDES

*(Abandona-lhes as mãos com desanimo)* E talvez seja a causa de minha morte! *(Limpa a mão que pegou na de Francisca).*

REIS

Ora não pense nisso!

FRANCISCA

Ponha o coração á larga, compadre....

BERMUDES

Tem razão, compadre; tem razão, comadre; ambos e dois têm razão. *(Alegra-se aos poucos)* Principalmente hoje, vespera de Reis e dia de alegria, porque vi a vocemecês, á menina, e amanhã verei tambem meu sobrinho. O tratante anda sempre a mudar-se e então agora, está em férias: não posso procural-o na *Acalemia*. Olhem que aquelle rapaz é o meu peccado! Mas, graças ás cabaças, está quasi senhor doutor e prompto para mandar gente para o outro mundo.... Pouco se me dá dos cobritos que tenho gasto com elle neste!

FRANCISCA

E o que me diz a respeito de umas certas cartinhas trocadas entre seu Reis e o compadre?

BERMUDES

Já não se falla nisso! A moça gosta de outro e amor não é imposto pessoal.

FRANCISCA

Eu já não penso assim! Bem podíamos mostrar a Milú o verdadeiro caminho da felicidade....

REIS

Asneira no caso!

BERMUDES

*(Sentencioso)* Comadre, o verdadeiro caminho da felicidade é aquelle em que a gente anda por seu gosto e não aquelle para onde nos empurram.



REIS

Apoiado! Casem-se á vontade as moças e depois lá se avenham!

FRANCISCA

O compadre já sabe que o seu afilhado....

BERMUDES

Já. Já sei que está na escola.... na escola.... (*A Reis*)  
Como é o nome da escola, compadre?

REIS

Escola.... escola.... Como é, D. Francisca?

FRANCISCA

(*Zangada*) D. Francisca, heim?...

REIS

(*Emenda*) Como é, D. Chiquinha?

FRANCISCA

Ora! Eu tenho o nome debaixo da lingua....

BERMUDES

Eu tambem....

REIS

Eu tambem.... (*Chama*) Milú, ó Milú! (*Emilia responde de dentro com um grito*).

REIS E FRANCISCA

Vem cá....

OS TRES

Escola.... escola.... Ora!

CÔRO

O' que diabo de nome!  
O' que nome do diabo!  
A paciencia consome  
e da pachorra dá cabo!

## SCENA X

OS MESMOS E EMILIA

EMILIA

O que querem?

OS TRES

Como é o nome da escola em que está o Antonico?

EMILIA

Como? Não entendi!

OS TRES

Como é o nome.... (*Calam-se e entre-olham-se*).

EMILIA

Falle só um. (*Tornam a fallar todos a um tempo*).

BERMUDES

Falle você, compadre.

REIS

Falle você, D. Fran.... Chiquinha.

FRANCISCA

Falle você, compadre.

BERMUDES

Como é o nome da escola em que está o Antonico?

EMILIA

Escola po-ly-te-chni-ca.

OS TRES

Amm....

Repetição do côro

O' que diabo de nome! etc.

EMILIA

Com licença. O tacho ainda está no fogo. (*Sahe, olhando furtivamente para o esconderijo de Alberto*)

BERMUDES

(*Vendo-a sahir*) Que bôa dona de casa está alli se formando, heim, comadre?

FRANCISCA

Veremos, compadre, veremos....

REIS

Temos trabalhado para fazer della não só uma bôa dona de casa, como diz você; mas tambem uma senhora que saiba entrar n'uma sala....

FRANCISCA

Lá isso é verdade!

BERMUDES

Nunca lhe dôam as mãos, compadre!

REIS

Já aprendeu francez, inglez, um bocadinho de italiano....

BERMUDES

Devéras?...

FRANCISCA

Sim senhor; e está agora *arrecordando* o portuguez...

REIS

Olhe! (*Aponta para o piano*)

BERMUDES

Piano, heim?!

REIS

E' como vê!

BERMUDES

Muito bem! (*Outro tom. A Francisca*) Ora, comadre! vim encontrar esta heroica cidade de S. Salvador muito mudada!

FRANCISCA

E' verdade! Ainda não me fallou a esse respeito! O que me diz do parafuso?... Seu Reis já me fez trepar naquella geringonça! Mas não é mais a filha de meu pae.... O compadre subio pelo parafuso?...

BERMUDES

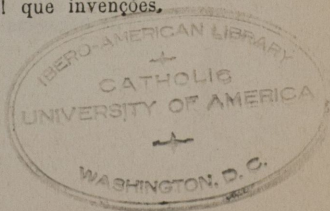
Subi, comadre, subi; mas tambem não é mais o filho de minha mãe.... Eu estava só vendo desgrudar-se aquella futrica, e zás catrapuz, era uma vez um Bermudes! (*Benze-se*) Nada!

FRANCISCA

E o chupão que se recebe? (*Imita*) Fuuu.... Agora, os *bonds* sim....

BERMUDES

Sim, senhora! Para ahi vou eu! Fallem-me dos *bonds*! Mas que mudanças, compadrel que invenções, comadre!



Tango

Tanta mudança me faz confuso!  
 Pois si o progresso anda tão fino,  
 que temos bonds e parafuso,  
 temos o cabo submarino!

E até é uso

lindas modinhas tocar o sino!  
 Si o que se passa cá na Bahia,  
 dizer-se quer mandar á França,  
 vem a resposta no mesmo dia,  
 e na viagem ninguem se cança!...

Virgem Maria!

Me faz confuso tanta mudança

OS TRES

Virgem Maria! etc

BERMUDES

Não ha mais o que se invente!  
 Que invenções encontrar vim!  
 Por tres tostões vae a gente  
 até o fim do Bomfim!  
 A libra chama se kilo,  
 segundo os novos padrões!  
 O que nos falta é aquillo  
 com que se compram melões....

OS TRES

O que nos falta, etc.

REIS

D. Francisca, vá....

FRANCISCA

Chame-me D. Chiquinha, seu Reis! Jesus! que teima  
 de homem!

REIS

(*Com resignação*) D. Chiquinha, vá apromptar o  
 sotão.... Já sabe que o compadre vem morar comnosco?

FRANCISCA

Nem a gente consentia que morasse em outra parte!

REIS

As bagagens já lá estão.

FRANCISCA

Então, com licença, seu compadre. Quando quizer, nada de ceremonias, que a casa é sua (*Vae sahindo e retrocede*) Ah! deixe-me accender estas vellas. (*A scena tem escurecido gradualmente. Francisca accende duas vellas dos castiçaes*).

REIS

(*Emquanto Francisca prepara a luz*) Você não quer mudar de roupa, compadre?

BERMUDES

D'aqui a bocadinho.... Si você tem um cachimbo, traga-me.... Eu ainda fico por cá. Está agradável esta viração.

REIS

E' já. (*Sahe com Francisca*)

## SCENA XI

ALBERTO E BERMUDES

(*Bermudes senta-se junto á mesa; pega n'um album, deita os oculos, e começa a folheal-o. Alberto sahe do esconderijo*).

BERMUDES

(*Examina as photographias*) Este é sua magestade... E' um imperador bem bonito! Está acabado.... Pois olhem que é mais moço do que eu.... (*Folhêa*) Aqui estão o compadre, a comadre, a Milú e o meu afilhado... Está muito bom este grupo.... A comadre é que não está muito parecida, não. O Antonico está um homem! Deus queira que faça alguma cousa lá pela tal escola lipoténica....

ALBERTO

(*Approxima-se pé ante pé de Bermudes, tapa-lhe os olhos e disfarça a voz*) Quem sou eu?

BERMUDES

Oh! oh! não aperte tanto! Sei lá quem é! Veja que o senhor está enganado: eu não sou o compadre; isto é: sou o compadre, sim, mas o compadre do compadre! Largue-me, senhor! E esta! Será algum maluco?

ALBERTO

*(Com voz natural)* Então já adivinha?

BERMUDES

Que ouço!... Que vejo!... *(Ergue-se admirado e contente)* Pois tu... mas tu... oh! tu...

Duetino

BERMUDES

Corre a meus braços!

ALBERTO

*(Abraça-o)* Aqui me tem!

BERMUDES

Oh! meu Deus, isto faz tanto bem!  
*(Abre de novo Novos braços!  
os braços)*

ALBERTO

Aqui me tem!

BERMUDES

Como estou satisfeito!

ALBERTO

E eu também!

BERMUDES

*(Mesmo jogo  
de scena)* Mais um abracinho!

ALBERTO

Aqui estou eu!

BERMUDES

Oh! meu Deus que de bens isto faz!  
Oh! meu sobrinho!

ALBERTO

Oh! tio meu!

BERMUDES

Quanto estou satisfeito!

ALFREDO

Eu 'stou mais!

BERMUDES

Mas como diabo achas-te aqui ?

ALBERTO

Vim seguindo-o: vocemecê vinha adiante ; eu vinha atraz ; até que afinal vi-o entrar para cá ; esperei-o, a vêr si sahia ; mas como vi entrarem as bagagens, disse : Bem ; ao que parece, vae o homem hospedar-se alli...

BERMUDES

Bem mostras que tens cabeça ; sahes a teu pae que, para ir a qualquer parte, bastava que lhe ensinassem o caminho. Eu ia para o hotel para de lá procurar-te e morar contigo... Onde moras tu agora ?

ALBERTO

No becco do Tira-chapéo... n'uma republica.

BERMUDES

Republica ?!

ALBERTO

E' uma especie de Bohemia...

BERMUDES

Bohemia ?...

ALBERTO

E' uma especie de republica...

BERMUDES

Amm... (*Aparte*) A explicação foi bem dada, mas eu fiquei na mesma...

ALBERTO

Mas, afinal de contas, porque não foi morar comigo ?

BERMUDES

Encontrei o compadre, que obrigou-me a vir para cá. Mesmo porque, em casa do compadre estou melhor que n'uma... como chama ?

ALBERTO

Republica.

BERMUDES

Mas que diabo quer dizer uma republica ?

ALBERTO

E' uma especie de...

BERMUDES

...de Bohemia. Estou sciente. Cá recebi, não havia pressa! (*Aparte*) Isto é por força nome de mezinha...

## SCENA XII

OS MESMOS E REIS

REIS

(*Traz um cachimbo acceso e um calice de aguardente que offerece a Bermudes.*) Aqui tem, compadre, o cachimbo e um golinho de aguardente para refrescar. (*Comprimenta Alberto.*)

BERMUDES

(*Fumando*) Meu sobrinho, de quem tantas vezes fallámos.

REIS

Ah! sim?... Como está, senhor doutor? Sinto que nunca nos viesse vêr....

BERMUDES

Quem teve a culpa foi este seu creado. Não lh'o apresentei, porque disse lá commigo: Quanto menos conhecimentos tiver, mais depressa andarà em seus estudos....

REIS

(*Amavel*) E como soube que estava aqui o Sr. seu tio, doutor?

BERMUDES

Seguiu-nos....

REIS

Oh! e porque não fallou logo?...

ALBERTO

E' que a principio duvidei que fosse meu tio; mas depois que vi entrarem as malas....

REIS

Então foi pelas malas que conheceu?



BERMUDES

E' que ellas trazem o meu nome....

REIS

Amm....

ALBERTO

(*Aparte*) Feliz acaso....

BERMUDES

Compadre, vamos para o tal sotão.... Quero conversar com este rapaz sobre seus estudos, sua vida na cidade. (*A Alberto*) Quero dizer-te tambem o que me fez sahir do meu socego....

ALBERTO

(*Aparte*) Bis.

BERMUDES

.... e mostrar-te uma ferida que tenho.... mas não te mostro, não. Tu já tens tempo de sobra para saber...

ALBERTO

(*Com importancia*) Ora !

BERMUDES

Talvez seja alguma.... Bohemia, heim ?...

ALBERTO

Que disparate, meu tio !

REIS

Vamos, compadre. Passemos pelo corredor (*Sahem pelo fundo*).

### SCENA XIII

EMILIA, DEPOIS FRANCISCA

EMILIA

(*Entra presurosa e, depois de certificar-se de que está só, ergue o panno da mesa sob que estava escondido Alberto ; tristemente*) Foi-se !

FRANCISCA

(*Entra*) Quem ?...

EMILIA

Senhora ?

FRANCISCA

Quem é que—foi-se—?

EMILIA

(*Perturbada*) D'onde?

FRANCISCA

O' Milú! pois não arribaste o panno da mesa e não disseste—Foi-se—? Foi-se quem?...

EMILIA

Ah! era um camondongo....

FRANCISCA

Pois aqui em casa não havia ratos....

EMILIA

Não era rato, não; era camondongo....

FRANCISCA

Vem a dar certo: elles hão de crescer por força.... Vou mandar pôr pelos cantos da casa bananas espetadas com *fosques*.

EMILIA

Isso não é bom; vocemecê já o fez. e em vez dos ratos foi o gato que comeu as bananas e morreu.

FRANCISCA

Pobre Rocambole!

EMILIA

Para onde foi seu compadre, mamãi?

FRANCISCA

E' provavel que para o sotão, que é o quarto que está marcado para elle. E por fallar no compadre, menina: si te casasses com o sobrinho....

EMILIA

Havia de ser muito infeliz....

FRANCISCA

Pelo contrario: havias de ser muito feliz. O compadre é homem dinheirado e o tal sobrinho vem a ficar com aquillo tudo....

REIS

*(Fóra, do sotão)* D. Francisca.... ó D. Francisca!

FRANCISCA

Lá está teu pai a chamar-me de D. Francisca. Olhem que é forte teima! Pois não respondo, não.

REIS

*(Fóra)* D. Francisca ...

FRANCISCA

Grita para ahí.

REIS

*(No mesmo)* D. Francisca....

FRANCISCA

*(A Emilia)* Vê si ajudas a Maximiniana a passar aquelle doce de araçá para as compoteiras.

REIS

*(No mesmo)* D. Francisca....

FRANCISCA

Grita!

REIS

*(No mesmo)* D. Chiquinha! ó D. Chiquinha!

FRANCISCA

Ah! isso é outro cantar.... *(Muito terna)* O que é, seu Reis, o que é? Ah! vou eu.... *(Sahe pelo corredor)*.

## SCENA XIV

EMILIA

« Havia de ser muito feliz, » disse mamã. Moço.... rico.... Ora quem dirá que o Alberto ha de ser sempre constante?... Este é certo e sempre ouvi dizer que não deixes o certo pelo duvidoso.... Mas não! não! Isso seria muito feio! Um moço que nunca vi, nunca conheci.... *(Cahe n'uma cadeira)* E não tenho uma amiga, uma confidente.... uma conselheira.... que me ouça....

que me attenda.... que me aconselhe.... (*Olha para a rua*) Ah! ali vem a nossa vizinha D. Emilia.... uma viuva traquejada nestas cousas de namoro.... Foi Deus que m'a mandou!... (*Vae á janella e falla para fóra*) O' vizinha, antes de entrar em casa, podia dar-me uma palavrinha?...

VISINHA

(*Fóra*) Duas ou tres si quizer....

## SCENA XV

EMILIA Á JANELLA E UMA VISINHA NA RUA

VISINHA

(*Modos hypocritas; vestida a passeio*) Como está, meu nome?...

EMILIA

Assim—assim. E a senhora?...

VISINHA

Muito constipada; mas agora vou melhorzinha. Vim agora da Lapinha: fui levar uma vellinha ao Menino Jesus....

EMILIA

Para ficar bôa?...

VISINHA

Então? Ah! meu nome! a senhora não faz idéa! Desde que fiquei viuva, nunca mais tive um dia de saude! Parece historia! De mais a-mais hoje acabei de engommar e pisei n'agua fria!

EMILIA

Que loucura, meu nome! Não faça mais semelhante cousa....

VISINHA

Não foi por querer. Meu sobrinho Victor (aquelle que é typographo) não póde lavar as mãos sem deixar o logar do lavatorio todo molhado. Ai! ai! em quanto não me casar não tenho socego!

EMILIA

Ora, meu nome! O que tem seu sobrinho e o lavatório com o seu casamento?...

VISINHA

Não é só isso, meu nome: os ataques hystericos não me largam....

EMILIA

Então a senhora acha que é muito bom o casamento?...

VISINHA

O' gentes! o que pôde haver melhor do que a gente ter seu maridinho? Meu nome, porque nao casa?...

EMILIA

Isso é bom de dizer.... A senhora bem sabe que o Alberto....

VISINHA

Quem?... O Dr. Alberto?... Si a senhora vai atraz d'elle, está bem aviada, meu nome.... Aquillo é um empata....

EMILIA

Como é que sabe disso?...

VISINHA

Gosta de todo o mundo.... feminino. Ainda o outro dia... era um dia santo (*Como lembrando-se*) Que dia santo era, Emilia? (*Recordando-se*) Creio que foi no dia de Natal.... vinha elle no *bond* piscando o olho.... Advinhe a quem, meu nome?...

EMILIA

A quem, meu nome?...

VISINHA

A uma irmã de caridade....

EMILIA

O que é que diz?...

VISINHA

Elle passa aqui todos os dias por minha causa....

EMILIA

Por sua casa ?...

VISINHA

Por minha causa.... E lança-me sorrisos ternos e diz-me amabilidades....

EMILIA

O que está dizendo, minha rica senhora?...

VISINHA

Menina, eu tenho muita pratica de homens.... Sei o que são essas cousas....

EMILIA

Pois olhe, visinha, ha um moço rico com quem me desejam casar....

VISINHA

Deveras ?...

EMILIA

Deveras: é o sobrinho do padrinho de meu irmão....

VISINHA

E o que vem a ser da senhora ?...

EMILIA

Uma vez que papai é compadre do tio delle e elle é sobrinho do compadre de papai, é por conseguinte de mamãe também.... e como eu sou filha do compadre e da comadre do tio delle, creio que vem a ser meu primo....

VISINHA

Um primo, e ainda em cima rico, não é moleque de tio Chico.... Agarre-o com unhas e dentes, meu nome. Acredite que isto de maridos, qualquer serve, comtanto que seja homem....

EMILIA

Mas sempre supuz que o Alberto fosse de outra marca....

VISINHA

Não é capaz! Agora eu...? eu talvez me caze com elle....

EMILIA

(*Vivamente*) Como?...

VISINHA

Tenho muito geito para endireitar homens... A senhora verá como elle ha de andar direitinho como um fuso! Adeus, meu nome: Nossa Senhora a faça feliz....

EMILIA

A senhora quer vir vér dansar os Reis aqui?...

VISINHA

O moleque já me deu essa novidade... Quando elles vierem, eu passarei pela cerca e cá virei tambem.... Até logo.... (*Some-se*).

EMILIA

Até logo, meu nome.... (*Sahe da janella*).

SCENA XVI

FRANCISCA E EMILIA

FRANCISCA

(*Entra muito contente*) Menina.... yayá.... aposto que has de casar-te com o sobrinho do compadre....

EMILIA

(*Aparte*) Ouvio tudo.... (*Alto*) Sim, senhora: estou deliberada a isso....

FRANCISCA

(*Aparte*) Já sabe quem é! (*Alto*) E nada me dizias, heim, minha disfarçada? Hoje mesmo fica combinado o

casamento. Agora, vai ajudar a Maximiniana, que são horas de acabar com aquelle doce de araçá....

EMILIA

Não conheço o meu noivo; mas estou certa de que havemos de ser ambos muito felizes.... (*Sahindo, aparte*) O que não dirá o Alberto?... (*Sahe*).

FRANCISCA

(*Vai-lhes ao encontro*) Venham.... venham....

## SCENA XVII

ALBERTO, REIS, BERMUDES E FRANCISCA

BERMUDES

Então? Onde está a Milú, comadre?...

FRANCISCA

Está occupada com o doce araçá.

ALBERTO

A senhora disse-lhe quem era eu?...

FRANCISCA

Não; mas ella o sabe....

ALBERTO

Como assim?... E' impossivel!...

FRANCISCA

Pois quando vim do sotão e lhe disse: aposto que hasde casar com o sobrinho do compadre, ella disse-me logo que estava resolvida a isso....

ALBERTO

(*Admirado*) Oh! Então ella?...



REIS

Então? que cara é essa, Sr. doutor?...

BERMUDES

Não gostas da Milú?

ALBERTO

Muito; mas muito!

REIS

Pois si ella quer....

FRANCISCA

..... casar com vossa senhoria....

ALBERTO

Justamente por querer casar commigo, é que....  
Não! Ella não quer casar commigo.... ella quer casar  
com o sobrinho do compadre!

REIS

*(Aparte)* Enlouqueceu....

BERMUDES

*(Aparte)* Está doido....

FRANCISCA

*(Aparte)* Enlouqueceu....

REIS

Mas então quem é o sobrinho do compadre?...

BERMUDES

Quem é o meu sobrinho?...

ALBERTO

Eu sei que o sou.... A Sra. D. Francisca....

FRANCISCA

Um favor, Sr. doutor: trate-me por D. Chiquinha....

ALBERTO

....sabe que o sou.... (*Aponta para Reis*) O senhor (*para o tio*) vocemecê—sabem; ella, porém, não o sabe....

REIS

(*Aparte*) Enlouqueceu....

BERMUDES

(*Aparte*) Está doido....

FRANCISCA

(*Aparte*) Endoideceu....

REIS

Endoideceu....

BERMUDES

Está doido....

REIS

O melhor é chamarmos a Milú; ella nos hade pôr isto em pratos limpos....

BERMUDES

Apoiado!

FRANCISCA

(*Chama*) Milú.... ó Milú!... (*Milú responde de dentro com um grito*).

REIS E FRANCISCA

Vem cá....:

Trio

BERMUDES

Si percebo.... si percebo,  
sebo!

(*A Reis e Francisca*) Perceberam a trapalhada?

REIS E FRANCISCA

Nada !

BERMUDES

Não entendo !

FRANCISCA

Não compr'hendo !

REIS

Percebendo  
quasi estou....

BERMUDES

{*A Reis*) Pois dê graças  
às cabaças :  
o compadre advinhou !

BERMUDES, REIS E FRANCISCA

Que embrulhada !  
que massada !  
E' preciso advinhar !  
A charada  
complicada  
ninguem pôde decifrar !

SCENA XVIII

FRANCISCA, ALBERTO, REIS E EMILIA

EMILIA

{*De olhos baixos*) Senhora ?

FRANCISCA

Vem cá, Milú : tu conheces aquelle moço ?... (*Toma-  
lhe o braço e aponta para Alberto*).

EMILIA

(*Sem levantar a vista*) Não, senhora....

REIS

Mas tu ainda não lhe viste o frontispício! (*Toma-lhe também outro braço*).

FRANCISCA

Sim; não levantaste os olhos....

BERMUDES

(*Benze-se*) Cada vez isto se complica mais!

REIS

E não te queres casar com elle?...

EMILIA

(*Aparte, e ainda de olhos baixos*) Resolvi o contrario.... Não posso esquecer-me do Alberto....

FRANCISCA

Então, não respondes?....

EMILIA

Não, senhora.

REIS

Não respondes ou não queres casar?...

EMILIA

Não quero....

FRANCISCA

Responder ou casar?

BERMUDES

(*Benze-se*) Jesus!

EMILIA

Casar....

TODOS

(*Menos Alberto e Emilia*) Ora esta!

ALBERTO

Que satisfação!

TODOS

(*Espantados*) Satisfação!

EMILIA

(*Reconhece a voz de Alberto, levanta os olhos*)  
Ah!... (*Corre para elle*) Quero! quero!...

TODOS

(*Espantados*) Quer!

EMILIA

Pois este é que o sobrinho do compadre.

TODOS

Este é que o sobrinho do compadre?

EMILIA

Quero! quero! porque não heide querer? (*Conversa  
baixo com Alberto*).

REIS

(*A Bermudes*) Estão doidos, compadre!

BERMUDES

(*A Francisca*) Estão doidos, comadre!

Repetição

BERMUDES, FRANCISCA E REIS

Qu'embrulhada!  
que massada! etc.

(*A orchestra une com essa musica o canto popular dos Reis, tocado em sordina*).

REIS

Doidos ou não, casem-se!

FRANCISCA

Apoiado! E lá vêm os Reis.

## SCENA XX

FRANCISCA, ALBERTO, REIS, BERMUDES, E A  
VISINHA

VISINHA

(*Entra da esquerda*) Aqui estou eu, vizinhas....  
Os Reis já estão perto, meu nome....

ALBERTO

Senhora viuvinha da parte d'alem, que quer se casar e não acha com quem, ponha-se ao fresco, si não.... A senhora quando andou a intrigar-me, não se lembrou daquella celebre cartinha que me escreveu, bastante para perder a sua reputação si a tivesse....

VISINHA

O' que vergonha, meu nome!... (*Vae sahindo pelo fundo e esbarra com José, que entra em costume de burrinho*) Ui! (*Desaparece*).

## SCENA XX

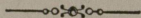
FRANCISCA, ALBERTO, REIS, BERMUDES, EMILIA  
E JOSÉ ; LOGO DEPOIS O RANCHO DOS REIS, POVO, ETC.

JOSÉ

Licença p'r'o rancho, Sinhô velho....

REIS

Entre o rancho..... *(Todos sentam-se, formando grupos. A musica rompe forte; o rancho dos Reis entra e começa a executar suas dansas e cantigas; povo agrupa-se na janella e invade a casa; cahe o panno).*

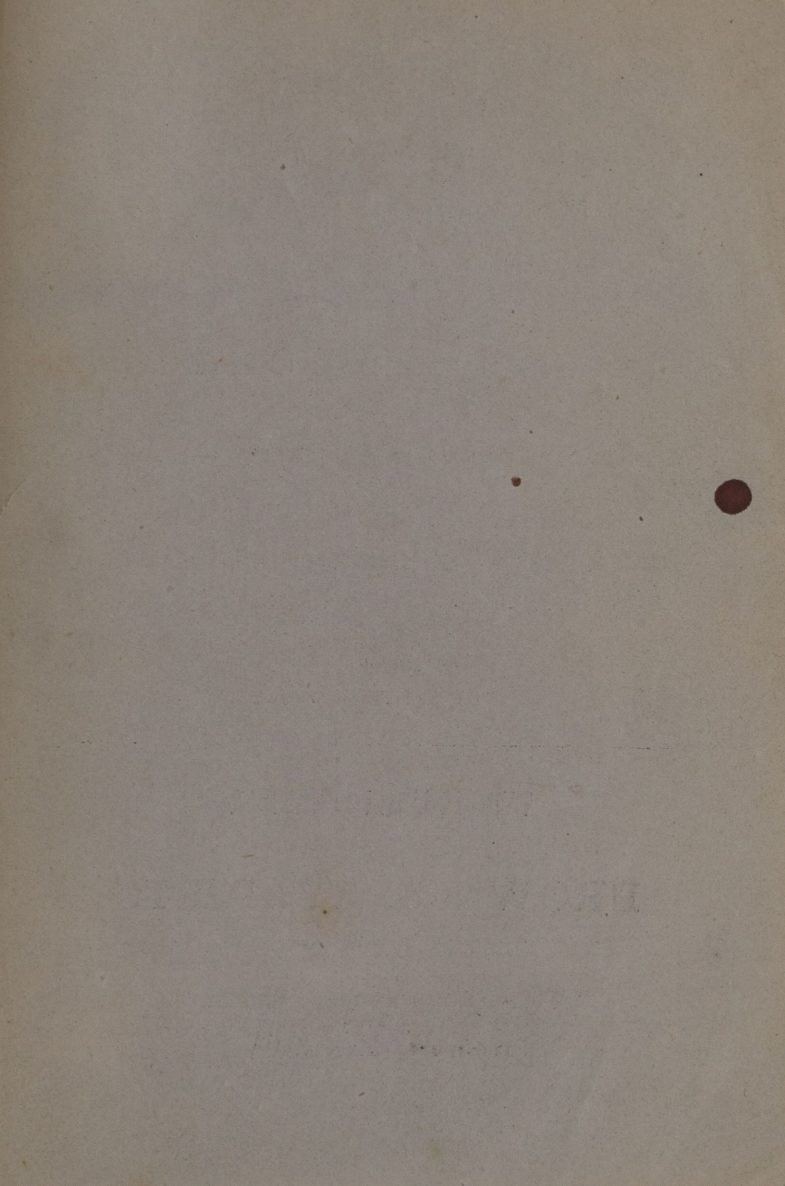












OBRAS DO MESMO AUTOR PUBLICADAS :

HORAS DE HUMOR

PROSA E VERSO

- I. — Na Rua do Ouvidor.  
II. — Sonetos.  
III. — Uma Vespera de Reis (comedia).
- 

A FILHA DE MARIA ANGU'

imitação da opereta

*La Fille de Mme. Angot*

---

**NO PRÉLO:**

CASADINHA DE FRESCO

imitação da opereta

LA PETITE MARIÉE

---

TYPOGRAPHIA CENTRAL

DE

**BROWN & EVARISTO**

53 RUA DA QUITANDA 53

Perfeição, rapidez, barateza

**RIO DE JANEIRO**